

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

A crítica

Class.:

Org. Ind. Lideranças

Data

31.08.84

Pg.:

4 438

Índios querem agora delegacia da FUNAI

Os índios amazônicos querem escolher o próximo delegado regional da FUNAI. Após o lançamento da candidatura do líder tukano Alvaro Sampaio, vice-presidente da União Nacional das Nações Indígenas, várias lideranças se pronunciaram a favor de "eleições para delegado".

— A FUNAI só vai melhorar depois que o próprio índio assumir — Raimundo Ferreira da Silva, capitão-geral dos Sateré-Mawé.

— Que o delegado seja índio — sateré Gerardo, que perdeu a mulher e um sobrinho mortos pelas bombas deixadas pela Elf-Aquitaine na reserva.

— Ao invés de gastar com funcionários brancos, o Governo deveria dar apoio aos próprios índios — Manoel Cardoso, tuchaua-geral dos munduruku.

BOM EXEMPLO

Entim, as doze lideranças indígenas entrevistadas ontem, todas se colocaram pró-índio na FUNAI. Alvaro Sampaio, momentos antes de viajar para o Peru, onde está participando do 1º Encontro dos Povos Indígenas da Bacia Amazônica, declarou que "o índio tem que ser forte às tentações do mundo submisso. Deve ser convicto de sua identidade e não deixar que os enfeites externos e internos dos brancos o levam: do cumentoso, serviço militar, título eleitoral, diplomas de curso médio e superior, e a moda pela moda".

— O que resolve e harmoniza o índio — segundo Alvaro —, é quando ele mesmo se defende, de modo multi-étnico e cultural, quando busca a união e a organização social, para se fortalecer como grupo humano. Quando os índios produzem seus próprios alimentos. Entim, quando ele tem auto-suficiência e liberdade.

"Infelizmente", explicou o líder tukano, isso não acontece na 1ª Delegacia Regional da FUNAI, em Manaus. Toda vez que havia algum problema entre as organizações indígenas, o delegado Kazuto Kawamoto dizia a Alvaro: "Ah! É briga interna, é um dos tutelados, os índios". Mas deixava "correr o problema".

— Então, o novo delegado deve ser coerente e sensível às comunidades indígenas e, acima de tudo, deve ser um homem de moral para resolver os problemas de terra, pois só assim os índios poderão buscar novos caminhos — descreveu o candidato indígena à FUNAI, afirmando que "chegou a hora de mudar ou de batalhar novos rumos para a vida do índio". Afinal, disse ele, "se os brancos não resolveram os nossos problemas e porque não entendem e nem sentem os nossos sofrimentos".

Como o capitão-geral dos sateré, que diz que "quem entende de índio é índio", Alvaro acha que "a 1ª DR tem que dar bom exemplo, com índio na delegacia".

— Hoje, fala-se do processo democrático do Presidente Figueiredo. O vovão, porém, fala no Congresso

Nacional, e as tribos indígenas promovem suas assembleias. Mas, no caso do Amazonas, temos mais índios no interior. Os da capital estão simplesmente destribalizados.

NOTA DE APOIO

As denúncias dos índios sateré mawé e Mundurukus, levadas anteontem à FUNAI e ontem à Assembleia Legislativa, receberam o apoio do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) — Regional Norte 1, que lançou uma nota à respeito:

"CIMI vem a público esclarecer alguns aspectos da presença da companhia francesa Elf-Aquitaine nas reservas indígenas dos povos sateré-mawé e munduruku: 1. A companhia francesa Elf-Aquitaine permaneceu nos territórios indígenas sem que sua equipe fosse submetida aos exames sanitários exigidos por lei, contribuindo assim para a transmissão de doenças infecto-contagiosas como tuberculose, sífilis, blenorragia..."

E 2. Irresponsavelmente a Elf-Aquitaine, burlando os normas de segurança para o manuseio de explosivos, abandonou nos territórios indígenas grande número de bombas de nitroglicerina, passando a negar a existência das mesmas, apoiada pela FUNAI, que ao invés de proteger os índios, assumiu a versão dos exploradores dos bens indígenas; 3. Em decorrência do contato com as bombas, que são altamente explosivas e tóxicas, morreram índios..."

No item 4, "os representantes da FUNAI, Kazuto Kawamoto, Roberto Alexandre, Heitor Sá, duvidam que os índios tenham encontrado as bombas apresentadas em seu próprio território, considerando-os mentirosos e ladrões da própria prova, como se o acesso a tais bombas pudesse estar nas prateleiras dos mercados. Aliás, o ônus da prova, não fosse a suspeitabilidade dos referidos senhores, caberia à FUNAI, permanecendo os índios sob a condição tutelar..."

E, finalmente, 5. Os senhores Kazuto Kawamoto e Roberto Alexandre ao oferecerem conselhos aos índios como quem os daria a um filho, recomendam que se "encontrarem esse tipo de material (bombas), devem esconder e entregar a nós." O CIMI, alerta que recomendação como esta levará a outras mortes, e apela ao bom-senso das autoridades constituídas e ao povo, para que procurem sensibilizar os setores governamentais pertinentes, no imediato afastamento do caso e na responsabilização criminal desses senhores, que além de virem sistematicamente confundindo a opinião pública, tomam uma atitude anti-índio, posicionando-se ao lado da companhia francesa, assumindo o lugar de co-autores das mortes e prejuízos reclamados pela voz do índio."